

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 282/2013

HONRAS PÓSTUMAS A JOÃO GOULART

Restos mortais de João Goulart receberam Honras Militares de Chefe de Estado! Comandantes da Forças Armadas perfilados ante o caixão engalanado. Quem diria... A figura mais injustiçada da História do Brasil, disse Roberto Amaral e eu concordo. Vale a reparação tardia?

Vale, no sentido de que, sob o ponto de vista da dignidade nacional, é melhor que tenha havido, do que ficar só o registro histórico da ignomínia do exílio e daquele enterro proibido em São Borja. Na política, o reencontro com a Ética e com a Justiça após uma ruptura grave se faz assim, pelo reconhecimento ex-post. Seria melhor, obviamente, se os mesmos chefes militares que o depuseram em 64 lá estivessem para reconhecer o erro. Sendo materialmente impossível, seus sucessores o fizeram. Melhor assim.

Jango era um homem de sentimentos nobres e profundamente democráticos. Era um político de fina sensibilidade; sabia ver as coisas, e percebeu claramente o tamanho das dificuldades que teria no governo, sendo um político da vertente trabalhista, comprometido com interesses sindicais e reformas sociais, assumindo o posto de mando precisamente na hora histórica de maior tensão internacional: o estopim da guerra aceso pela Revolução Cubana no continente americano, e o poder dos Estados Unidos absolutamente intolerante e intransigente com qualquer governo que descambasse minimamente para uma feição socializante, aqui no seu quintal. Percebeu claramente e buscou um caminho de viabilização: compôs um ministério para reformas moderadas, possíveis naquele clima quente, pediu essa definição de reforma ao economista brasileiro mais competente, que era Celso Furtado; convocou para aconselhamento político e jurídico os líderes mais capazes e hábeis, como Tancredo Neves, San Tiago Dantas, Evandro Lins e Silva, João Mangabeira; pediu apoio a líderes empresariais da maior respeitabilidade, como José Ermírio de Moraes e Hélio de Almeida, chamou o brasileiro de maior acatamento nos meios financeiros internacionais, que era Walter Moreira Sales, e foi com ele ao Presidente Kennedy; o Globo estampou em manchete: “União com Goulart”, eu vi.

Mas a lógica da História segue seus caminhos, e é extremamente difícil para os políticos moderados sustentarem-se atacados tão fortemente pela direita e pela esquerda. Os Estados Unidos estavam resolvidos ao golpe preventivo, para evitar a menor possibilidade de um governo esquerdista; e a esquerda brasileira iludiu-se com a fantasia de uma revolução cuja viabilidade a “Pequenina Cuba” demonstrava. Até mesmo a esquerda mais experiente, como o velho Partido Comunista, escorregou nesse gigantesco equívoco. Ajudada pelos inúmeros “Cabos e Sargentos Anselmos” que a CIA colocava no jogo, a radicalização esquerdista cresceu contra a “política de conciliação” que o Presidente acalentava. Eu vi. Os moderados, um a um, foram se afastando desalentados e João Goulart viu-se na armadilha de ter que optar entre um lado e outro dos extremos. Claro, era um homem de caráter e convicções, optou pela esquerda, caminhou para o desfecho que previa e, na hora certa, renunciou para evitar que seu país, nosso País, se transformasse num campo de batalha internacional, como a Coreia e o Vietnam. Foi um dos maiores brasileiros esse João Goulart tão injustiçado, ao ponto de ser chamado de frouxo por alguns dos seus velhos companheiros mais próximos. Eu vi.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 282/2013

Bem, mas, e agora? E se a esquerda tivesse tido mais sensibilidade e competência política e tivesse aceitado e colaborado com a linha conciliadora de Jango? O que poderia ter acontecido? Jango poderia ter conseguido fazer o que Lula fez 20 anos depois?

Não se pode jogar com a condicional histórica. As “razões de Estado” norteamericanas naquele momento eram muito fortes na decisão de usar até a força para o golpe preventivo. O interesse da União Soviética era de espicaçar e criar problemas para os Estados Unidos dentro da sua área de poder, mesmo que tivesse de se retirar no momento de tensão final e decisiva, como fez com Cuba no caso dos mísseis; e com esse propósito é bem provável que tivesse encorajado o nosso velho Partido Comunista no seu engano fatal. Enfim, as forças internacionais que jogavam dentro do nosso território eram poderosíssimas, e se pode afirmar, sensatamente, que o golpe era inevitável. Não se deve brincar com a História no condicional, especular, por exemplo, que a Revolução Francesa talvez não tivesse ocorrido se Maria Antonieta tivesse sido uma mulher honesta.

De qualquer forma, foi para mim uma ventura, um batimento de alegria no coração, ver a fotografia de Jango, em seus restos mortais, em seu espírito ali presente, recebendo as devidas honras militares.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br